

Realização:



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua 21 de Setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá - MS
Fone (067) 3233-2430 Fax (067) 3233-1011
<http://www.cpap.embrapa.br>
E-mail: sac@cpap.embrapa.br

Texto:

Frederico Olivieri Lisita
Thierry Ribeiro Tomich

Fotos:

Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (EMPARN)

Editoreção eletrônica:

Rosilene Gutierrez
Renata Oliveira

Corumbá/MS
Março, 2006

Tiragem: 100 exemplares

O uso do secador solar para produção de feno

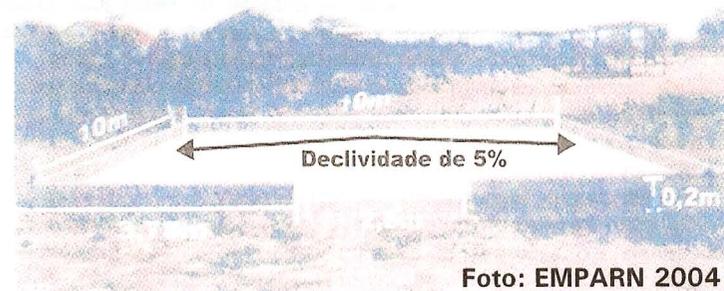


Foto: EMPARN 2004



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



A produção de leite é a principal atividade geradora de renda em assentamentos rurais da região de Corumbá e Ladário, MS. Em regra, a pecuária praticada nessa região é baseada em pastagens e apresenta baixos índices de produtividade e rentabilidade. Entre os principais fatores identificados como responsáveis por tal condição destacam-se a insuficiência e a baixa qualidade das pastagens durante o período seco do ano, quando a produção leiteira torna-se incipiente.

Avalia-se que essa condição poderia ser minimizada, ou mesmo solucionada, caso houvesse o emprego de estratégias eficientes e econômicas, adaptadas à realidade da região para a alimentação dos rebanhos durante a estação seca, que considerem a mão-de-obra como o principal fator de produção e levem em conta as limitações existentes nos assentamentos da região, como a área reduzida dos lotes, solos com limitações e distribuição irregular de chuva durante o ano.

Nesse sentido, o aproveitamento de recursos forrageiros já disponíveis na propriedade, é uma alternativa de baixo custo e ambientalmente correta para se maximizar o uso da terra, reduzir o custo da suplementação alimentar dos rebanhos durante a seca e diminuir a necessidade para formação de novas áreas de pastagem. O aproveitamento desses recursos pode contribuir de forma significativa para a melhoria da nutrição dos animais de produção durante o período seco e, conseqüentemente, apresentar reflexo positivo sobre a geração de renda das famílias assentadas na região. Por sua vez, a conservação de volumosos, pode propiciar o adequado armazenamento desses recursos forrageiros para serem utilizados durante o período seco.

Nos assentamentos rurais da região de Corumbá existem plantas, partes de plantas e resíduos agrícolas disponíveis localmente que podem ser caracterizados como recursos forrageiros regionais. Entre estes, se destacam as folhas de palmeiras da região, como do acuri (*Scheelea phalerata*) e da bocaiúva (*Acrocomia aculeata*), o algodão-de-seda (*Calotropis procera*) e a parte aérea da mandioca (*Manihot esculenta*). Além desses recursos caracterizados como regionais, há capineiras de capim-elefante (*Pennisetum purpureum*) e leguminosas forrageiras como a leucena (*Leucaena leucocephala*) e o feijão-guandu (*Cajanus cajan*), presentes em alguns lotes, que podem ser utilizados para a produção de volumosos conservados.

Entre os processos que podem ser empregados para a conservação de volumosos, avalia-se que a fenação, ou processo de desidratação da forragem até que o teor de umidade seja reduzido para cerca de 15%, seja um processo adequado para a região de Corumbá.

A Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (EMPARN), desenvolveu e validou uma metodologia para produção de feno com uso de secador solar, que tem obtido bons resultados na Região Nordeste do Brasil. Na região de Corumbá essa metodologia será testada e validada pela Embrapa Pantanal e consiste nos seguintes procedimentos:

O secador solar deve possuir as seguintes dimensões: 10mx10m com mureta de 20cm de altura, possuir abertura de 2,5m em uma das laterais e declividade de 5% no sentido centro - laterais (Figura 1). Deve ser construído em local não sujeito a sombreamento, encharcamento e invasão por animais.

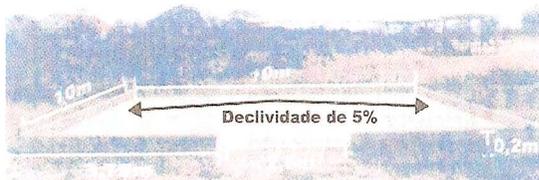


Foto: EMPARN 2004

Fig. 1 Dimensões do secador solar.

Para construí-lo são necessários os seguintes materiais e serviços: 12 sacos de cimento, um milheiro de tijolos, 2m³ de areia grossa, 2,5 m³ de brita, seis diárias de pedreiro e seis diárias de ajudante de pedreiro.

O material a ser fenoado (parte aérea da mandioca, folhas de acuri e bocaiúva, algodão-de-seda, capim-elefante, leucena, feijão guandu, etc.) deverá ser picado em picadeira para forragens e a seguir distribuído em toda área do secador em camadas de no máximo 10cm de altura, para se possibilitar um processo de secagem rápido e uniforme (Figuras 2 e 3).



Fig. 2. Preparação do material



Foto: EMPARN 2004

Fig. 3 Distribuição do material

Deve-se revolver a forragem a cada 3-4 horas durante o dia (Figura 4). Estima-se que nas condições climáticas de Corumbá, MS, as forragens estejam "no ponto" para fenação num prazo de um a três dias.



Foto: EMPARN 2004

Fig. 4. Preparação do material

O ponto de feno é determinado quando se observa que o material não virou palha e não está suficientemente úmido para provocar fermentações, quando isto ocorrer o material deverá estar do 10 a 20% de seu peso inicial. O feno deve ser acondicionado em sacos de ráfia e armazenado em local ventilado e seco.